



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ARQUEOLOGIA**

**RELATÓRIO E CONTAS**

**2021**

## INTRODUÇÃO

O ano de 2021 continuou marcado pela pandemia de COVID-19, com todas as implicações que teve para os trabalhadores em geral e para os trabalhadores de Arqueologia em particular. Por um lado, os profissionais que exerceram a sua atividade no âmbito da Arqueologia Preventiva, portanto maioritariamente em obras ou outras atividades com impacto sobre o património arqueológico, enfrentaram a pandemia permanecendo nos seus locais de trabalho, mesmo quando existiram confinamentos. Muitas vezes tiveram de lidar com situações nas quais inexistiam as devidas condições de higiene e segurança no trabalho, colocando em risco tanto a sua saúde como a dos seus familiares. Por outro lado, muitos dos profissionais que estiveram em teletrabalho no período em questão não puderam exercer as suas funções plenamente, devido à falta de meios, que muitas vezes só era atenuada através do uso de equipamentos e recursos próprios.

Para além do contexto pandémico, antigos problemas do nosso setor permaneceram, tais como a precariedade e a falta de investimento do Governo no Setor do Património Cultural. A precariedade ainda é um traço comum no setor privado, onde os falsos recibos verdes imperam. A par dos falsos recibos verdes surge a total desregulação salarial para estes profissionais, sendo muito frequente arqueólogos aferirem valores inferiores ao salário mínimo nacional. Por outro lado, o setor público também continua sofrendo de formas de precariedade, dos quais destacamos a existência de falsas bolsas de doutoramento, apregoadas por membros do próprio ministério da Cultura como a solução para a falta de trabalhadores nos museus e na tutela. Igualmente, a falta de investimento na cultura continua ano após ano, nos sucessivos orçamentos de Estado. A meta do 1% do OE para a Cultura continua longínqua, com o valor ainda inferior a  $\frac{1}{4}$  deste percentual.

O resultado da falta de investimento do Estado no setor da Arqueologia resulta numa tutela enfraquecida e inoperante, que não consegue cumprir a sua missão de proteção e valorização do Património Cultural, apesar do esforço contínuo dos seus trabalhadores para superar as dificuldades criadas num contexto tão difícil. Inúmeros são os exemplos de destruição do Património, más práticas e atropelos dos direitos dos profissionais de Arqueologia, frutos do enfraquecimento e da inação da Direção-Geral do Património Cultural e das diferentes Direções Regionais de Cultura. A incapacidade de resposta e a falta de ação são o resultado da ausência de um quadro com o número de trabalhadores adequado às funções das instituições, bem como da falta de instrumentos, que quando existem, encontram-se

muitas vezes obsoletos. É exemplo a inoperância do Portal do Arqueólogo, que não permite ações que deveriam ser simples e não garante a segurança, os direitos e a privacidade dos diretores científicos das intervenções arqueológicas. Também o papel fiscalizador da tutela está gravemente comprometido, como foi exemplo a intervenção na Ria de Aveiro, no âmbito das dragagens da mesma, onde a empresa de Arqueologia responsável atropelou grosseiramente o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, colocando em causa os direitos dos trabalhadores e a proteção do património, sem que a tutela tomasse as medidas necessárias para pôr cobro aos abusos.

A este contexto do setor público soma-se o aproveitamento que muitas empresas de Arqueologia exercem sobre os trabalhadores. Concretizando: denunciámos as pressões feitas sobre os profissionais para a cedência das suas credenciais do Portal do Arqueólogo, permitindo que empresas de Arqueologia submetessem Pedidos de Autorização de Trabalhos Arqueológicos sem o conhecimento do próprio diretor científico; As pressões e o assédio laboral, infelizmente, estiveram entre os problemas que o sindicato detetou. Em ambos, a existência de vínculos precários resultou numa maior exposição do trabalhador, que por estar numa posição frágil tornava-se uma vítima fácil.

Em contraposição a estes problemas o STARQ agiu de diferentes maneiras: através de denúncias públicas, de ações judiciais ou mesmo procurando o diálogo com os diferentes intervenientes. O apoio jurídico gratuito prestado pelo STARQ proporcionou a defesa dos trabalhadores de uma maneira ampla, abarcando desde a resposta a dúvidas até à representação em tribunal. Por outro lado, o sindicato continuou a sua tarefa de organizar os trabalhadores através de ações nos locais de trabalho, da realização de sessões abertas e, inclusive, no apoio à eleição de delegados sindicais. Também destacamos a importância da convergência com o movimento sindical, nomeadamente com a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, CGTP-IN, e as Uniões de Sindicatos. O STARQ esteve ainda presente ao lado dos trabalhadores da Cultura e de suas associações representativas na luta por uma Cultura para todos.

Não menos relevante é o conhecimento e a divulgação de problemas fundamentais no setor da Arqueologia, deste modo foram feitos inquéritos, publicados artigos e realizadas comunicações e apresentações. Todas estas ações e muitas outras, que serão detalhadas no presente documento, permitiram avanços em prol dos direitos dos trabalhadores tanto em termos individuais como coletivos. À resposta a cada caso concreto somou-se uma estratégia de longo prazo, visando a criação das condições necessárias para os avanços estruturais no nosso setor, para a qual o nosso Caderno Reivindicativo e a Contratação Coletiva representam

um papel central.

## 1. SÓCIOS

O STARQ conta presentemente com **209 sócios**, dos quais 22 se inscreveram no ano de 2021, face aos 35 do ano anterior. O crescimento do STARQ é essencial para desenvolver o trabalho de defesa dos Trabalhadores e do Património. Estes anos têm sido de verdadeiro sucesso na sindicalização, com um crescimento de filiados de c.106% no mandato de 2017-2020 e de 12,5% no presente mandato, de 2020-2023. Como complemento à filiação no STARQ, para além de apoio jurídico gratuito, estamos sempre a trabalhar no estabelecimento de protocolos com diversas instituições nas áreas da Saúde, Higiene e Segurança, da Cultura e do Lazer e Bem-Estar. Nesta perspectiva, em 2021 obtivemos série de descontos e vantagens com diversas instituições:

### 1) *CULTURA*:

- a. **Livraria A das Artes** (Sines e online);
- b. **Livraria Alfarrabista Varadero** (Porto);
- c. **Companhia de Teatro de Almada**;

### 2) *LAZER E BEM-ESTAR*:

- a. **Alojamento Pedras da Rainha e Pedras d'el Rei**;
- b. **Zenit Hoteles** (Andorra, Coruña, Barcelona (2), Bilbao, Calahorra, Lérida, Logroño, Madrid (2), Málaga, Murcia, Pamplona, Salamanca, San Sebastián (2), Sevilha, Úbeda, Valência, Valladolid (2), Vigo, Vitória, Zamora, Saragoça, Budapeste e Lisboa);
- c. **Axis Hotéis** – Axis Viana Business and Spa Hotel\*\*\*\* (Viana do Castelo), Axis Ponte de Lima Golf Resort Hotel\*\*\* (Ponte de Lima), Axis Ofir Beach Resort Hotel\*\*\*\* (Ofir), Axis Vermar Conference and Beach, Hotel\*\*\*\* (Póvoa de Varzim), Axis Porto Business and Spa Hotel\*\*\*\* (Porto), Basic Braga by Axis\*\*\* (Braga);

### 3) *SAÚDE*:

- a. **MyPharmaSpot** (Online);

- b. **Centro Quiroprático de Portugal** (Lisboa, Albufeira, Portimão);
- c. **Gabinete de Fisioterapia Ana Ramada** (Leça da Palmeira);
- d. **Farmácia Andrade** (Lisboa);
- e. **Óculos para Todos** (Porto e Lisboa);
- f. **Óptica 2004** (Coimbra);
- g. **Fábrica dos Óculos** (Cacém e Lisboa)

## **2. ACTIVIDADES**

### **2.1 Actividade Sindical**

O STARQ desenvolveu ao longo do ano de 2021 variadas ações em defesa dos trabalhadores de Arqueologia e dos seus direitos, tanto no plano individual como no plano coletivo. Neste sentido, realizamos:

1. **Defesa e apoio jurídico** aos trabalhadores do setor na resolução e esclarecimento dos seus problemas laborais. Foram respondidos, aconselhados e defendidos dezenas de associados nas mais diversas matérias relacionadas com a sua actividade profissional: cobranças de dívidas, defesa dos direitos dos trabalhadores enquanto diretores científicos, denúncias de falsos recibos verdes, dúvidas relativas aos subsídios atribuídos pela Segurança Social, mobilidades entre diferentes serviços na Função Pública, progressão na carreira, SIADAP, Bolsas da FCT, entre outros.
2. O STARQ participou na manifestação do 1º de Maio organizada pela CGTP-IN, tanto em Lisboa como no Porto, contando com a presença de dezenas de profissionais de Arqueologia. Em ambas, esteve lado a lado com os trabalhadores da Cultura.
3. Na Semana da Igualdade foram realizadas visitas a locais de trabalho, nomeadamente à escavação arqueológica na antiga Feira Popular, em Entrecampos, Lisboa; igualmente foi realizada uma campanha virtual com frases e imagens sobre o trabalho em Arqueologia e a desigualdade de género, na qual a participação dos associados foi intensa.
4. Apoio aos trabalhadores de Arqueologia da Região Autónoma da Madeira através da elaboração de officios dirigidos às Câmaras Municipais no sentido de conhecer os

seus recursos, quadro de pessoal e estratégia para o património arqueológico. Igualmente foram feitas denúncias à Direção Regional da Cultura e à Câmara Municipal do Funchal, de modo a assegurar a proteção do património arqueológico em perigo devido às obras do Hotel Barceló, no Funchal.

5. Denúncia à Direção-Geral do Património Cultural, Agência Portuguesa do Ambiente e Ministério da Cultura dos diversos incumprimentos perpetrados pela TMF - Arqueologia e Pólis Aveiro no âmbito dos trabalhos de dragagens na Ria de Aveiro. As denúncias também foram feitas à imprensa e aos grupos parlamentares.
6. O STARQ, através da dirigente sindical Sónia Gabriel, foi ouvido na Comissão de Comunicação e Cultura da Assembleia da República. A intervenção do sindicato foi centrada nos problemas do setor, como a precariedade, a degradação dos serviços públicos e falta de condições de trabalho.
7. Comunicação com os grupos parlamentares do Partido Comunista Português e Bloco de Esquerda no âmbito do projeto de resolução sobre a proteção do património arqueológico em risco devido à agricultura intensiva.
8. Eleição da delegada sindical, na empresa Neoépica, Helena Pinheiro.
9. Eleição do delegado sindical, da Direção-Geral do Património Cultural, João Marques.
10. Foram solicitados os relatórios únicos das empresas de Arqueologia do ano de 2020. Notar que alguns relatórios de 2019 apenas foram entregues no ano em apreço.
11. O STARQ denunciou a substituição de trabalhadores efetivos por bolseiros através do programa “Ciência no Património Cultural”, que visa a atribuição de bolsas de doutoramento em museus e na Tutela. A denúncia foi enviada aos grupos parlamentares e à imprensa.
12. Elaboração e envio ao Grupo de Trabalho Estratégia Nacional para Arqueologia de ofício com as posições do STARQ sobre as diferentes problemáticas propostas pelo GTENA. No documento também constavam críticas à escolha das problemáticas.
13. Realização de Inquérito *em linha* sobre assédio em Arqueologia, que contou com a

participação de 262 profissionais e futuros profissionais do setor.

14. Envio de ofício à Ministra da Cultura sobre a execução equivocada do financiamento para o PNTA (Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos), que foi designado “Apoio financeiro extraordinário a Projetos de Investigação Plurianual em Arqueologia”. O STARQ chamou a atenção para a necessidade de retificação deste processo no ano de 2022.
15. O STARQ participou nos Plenários de Sindicatos da CGTP-IN realizados no ano de 2021, tendo realizado intervenções sobre as condições de trabalho em Arqueologia e a luta dos trabalhadores através do seu sindicato de classe.
16. Participação na manifestação “Cultura Tem de Viver”, no dia 3 de novembro, em Lisboa, conjuntamente com o CENA-STE, Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais e o Manifesto em Defesa da Cultura.
17. Eleição da associada do STARQ, Ana Miguel, para a direção da União de Sindicatos de Beja.
18. Participação do STARQ na marcha da Interjovem no dia 25 de março, inserida na Jornada de Luta de Jovens Trabalhadores, em Lisboa.
19. Reunião realizada no dia 20 de janeiro entre o STARQ e os representantes do MTA (Movimento de Trabalhadores em Arquitetura), que visou a troca de experiências e informações, tendo em vista a intenção deste se vir a transformar num Sindicato (o que está a acontecer no presente ano de 2022).
20. Participação do STARQ na consulta pública do Plano de Recuperação e Resiliência, defendendo a necessidade de investimento no âmbito do Património Arqueológico. Posteriormente o STARQ enviou a sua posição para os grupos parlamentares na Assembleia da República.

## **2.2 Comunicação**

A comunicação é um dos vetores fundamentais da ação do sindicato, é através dela que esclarecemos, consciencializamos, mobilizamos e ouvimos os trabalhadores. No ano de 2021, a pandemia ainda alterava as dinâmicas sociais, mas mesmo assim o STARQ procurou

comunicar com os trabalhadores de diversas maneiras, seja presencialmente, seja através de ferramentas digitais. Aos que não conseguimos chegar de outra forma temos desenvolvido uma estratégia de comunicação, através da potencialização de canais como o *facebook*, o *instagram*, o *zoom* e o *twitter*, assim como o nosso novo *sítio da internet*. A somar a isto continuamos a edição do **boletim digital** do STARQ com periodicidade semestral, assim como a concepção de materiais gráficos e informativos visando esclarecer os trabalhadores sobre os seus direitos.

1. Publicação na revista *Almadan* do artigo “Boas e más práticas na atividade arqueológica: portal do arqueólogo, precariedade e responsabilidade legal e científica”, sobre os abusos e atropelos perpetrados por entidades patronais no uso das credencias do Portal do Arqueólogo.
2. Realização no dia 2 de março de conferência de imprensa, em parceria com a FEVICOM – Federação Portuguesa dos Sindicatos da Construção, Cerâmica e Vidro, sobre as condições de trabalho nas obras de Construção Civil. A iniciativa teve cobertura da SIC, Sapo notícias e Antena 1.
3. Foi divulgado um comunicado em conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Centro, que representa trabalhadores da Fundação Côa parque, sobre a absolvição dos autores da vandalização de gravuras no Vale do Côa.
4. Divulgação do comunicado de imprensa “Novas Instalações do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática”, sobre as falhas da direção da DGPC no processo de construção da sua atual sede em Xabregas e da respetiva mudança.
5. O STARQ realizou a campanha virtual “Abaixo do mínimo”, que denunciava a existência de trabalhadores do setor que recebiam valores inferiores ao salário mínimo nacional.
6. Criação da página do STARQ na Wikipédia, pelo Associado David Lourenço, no âmbito da disciplina “Arqueologia do Mundo Contemporâneo”, ministrada no mestrado em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
7. Publicação do Boletim Virtual do STARQ, *Interface*, no primeiro semestre de 2021.



### **2.3 Envolvimento dos associados/comunidade e formação sindical**

A direcção participou em várias acções de divulgação do seu âmbito de actuação e actividade, de forma a envolver e consciencializar a comunidade dos problemas laborais, bem como com vista a um maior envolvimento dos associados nas acções sindicais. Por fim, o STARQ participou em encontros, congressos e palestras, organizadas por diferentes instituições. Assim, o STARQ:

1. Participou nas I Jornadas de Arqueologia em Contexto de Obra, realizadas no Funchal e em Machico nos dias 2 e 3 de dezembro com a comunicação “Os Arqueólogos no processo de obra, muitos deveres, poucos direitos e um longo caminho de conquistas a percorrer”. A iniciativa foi organizada pelo CEAM – Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea. Os participantes do encontro redigiram e aprovaram o documento intitulado “Recomendações aprovadas nas I Jornadas de Arqueologia em Contexto de Obra”, enviado para a Assembleia Legislativa da Madeira, Governo Regional da Madeira e aos municípios madeirenses, e que reivindica a salvaguarda, o conhecimento, a valorização, a proteção e a divulgação do Património Arqueológico da Madeira.
2. Realização de sessão de esclarecimento sobre Falsos Recibos Verdes, com a advogada do STARQ, Raquel Alves, que decorreu no dia 4 de novembro.
3. Realização de reunião aberta aos associados que exercem a sua profissão no âmbito da Arqueologia Municipal, tendo sido possível ouvir as suas experiências e problemas, de modo a permitir ações por parte do sindicato.
4. Apresentação com o título “Conhece os teus direitos laborais como trabalhador de Arqueologia” a convite do NARQ – Núcleo de Estudantes de Arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. A sessão foi transmitida via internet.
5. Apresentação de comunicação, realizada pela dirigente sindical Sara Simões, com o título “STARQ – The portuguese union for workers of Archaeology, towards fair, democratic and egalitarian work conditions” no congresso Pubarchmed – Public Archaeology in the Mediterranean Context.

6. O presidente da direção, Regis Barbosa, foi entrevistado em representação do STARQ pela investigadora Cláudia Lomba para a sua tese, intitulada “Vozes Coletivas das Artes e da Cultura”, defendida no ISCTE.
7. Entrevista feita ao STARQ pela investigadora Joana Marques (A3S/CIES-ISCTE) no âmbito do projeto Collectitude, sobre questões relacionadas à precariedade no trabalho e às formas de organização coletiva dos trabalhadores, com foco no setor artístico e na construção civil.
8. Apresentação *on line* sob o tema “Sindicato: a importância de uma representação para o desenvolvimento da profissão”, realizada pelo STARQ a convite do Diretório Académico de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

# CONTAS DO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2021

## Pagamentos e recebimentos

<b>Mapa de recebimentos e pagamentos - Ano 2021</b>	
<b>Recebimentos</b>	<b>Pagamentos</b>
<b>1. Recebimentos actividade</b>	<b>1. Funcionamento</b>
Jóias e quotas: 11.115,47€	Pessoal: - €
Actividades	Seguros: - €
Doações	Rendas: - €
Subsídios	Manutenção: - €
Outros	Água, electricidade e gás: - €
<b>2. Recebimentos comerciais</b>	Representação e deslocações: 0,00€
	Comunicações: 172,08€
<b>3. Recebimentos Capitais</b>	Material de escritório: 59,40€
	Higiene, segurança e conforto: - €
<b>4. Recebimentos prediais</b>	Despesas específicas das actividades: 1.017,55€
	Outras
	honorário de serviços de assessoria jurídica: 4.906,94€;
	custas judiciais: 306,00€
	custos administrativos: 220,39€
	comissões bancárias: 34,32€
	organização de iniciativas: 0,00€
	gestão sítio internet: 49,20€
<b>Total</b> 11.115,47 Euros	
	<b>2. Investimento</b>
	Aquisição de equipamentos
	Aquisição ou construção de instalações
	Outras
	<b>Total</b> 6.765,88 Euros
Saldo do ano anterior: 7.690,11€	
Receitas: 11.115,47€	
Despesas: 6.765,88€	
Saldo para o ano seguinte: 12.039,70€	